Comissão Organizadora:

Cátia Miriam Costa (CEI-IUL, ISCTE-IUL)
Olívia Pestana (CITCEM, U. Porto)

Parceria:

CEI-IUL Centro de Estudos Internacionais, ISCTE-IUL
CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar, Universidade do Porto

Apoio:

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

Auditório B2.04, Ed. II, ISCTE-IUL

9h00: Registo

9h30: Abertura

9h45: Conferência de Abertura

Nelson Costa Ribeiro* | *Faculdade Ciências Humanas - U. Católica Portuguesa

Politicamente, só existe aquilo que o público sabe que existe": A Construção da Imagem do Estado Novo na Imprensa e na Rádio dos anos 30 e 40. Desde a sua chegada a Chefe do Governo, Salazar sempre manifestou interesse pela condução da opinião pública. Numa das entrevistas que concedeu a António Ferro, deixou claro que a multiplicidade de meios de comunicação então existentes tornava necessário que a opinião pública fosse "convenientemente dirigida". Para tal, o Estado Novo rapidamente adotou um conjunto de mecanismos que garantiam o alinhamento ideológico dos principais meios de informação com o ideário do regime, destacando-se, neste quadro, o papel desempenhado pela censura. Contudo, o controlo exercido sobre os media não se limitou à definição do que podia ou não ser publicado, tendo as estruturas do Estado Novo exercido um papel ativo na construção da visibilidade do regime e do seu líder no espaço público. Nesta comunicação, focaremos o modo como o Estado Novo utilizou a imprensa e a rádio, os dois meios de maior alcance à época, para disseminar a imagem oficial do regime e do Presidente do Conselho. Ao cruzar a imprensa com a rádio pretende-se demonstrar como o Estado Novo construiu uma estratégia de propaganda multimediática, não obstante Salazar se apresentar como um líder distante e pouco empenhado na comunicação com as massas.

10H30: A IMPRENSA PERIÓDICA E O DEBATE POLÍTICO NACIONAL E INTERNACIONAL

Moderadora: *Cátia Miriam Costa* | *CEI-ISCTE-IUL*

André Freire* | *CIES-IUL, ISCTE-IUL

A CIÊNCIA POLÍTICA NOS MASS MEDIA VISTA ATRAVÉS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

Carlos Kessel* | *Pesquisador do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras (Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro)

IMPRENSA PERIÓDICA E DIPLOMACIA

Parte importante do ofício do diplomata, quando serve no Exterior, é manter-se bem informado, com o intuito de poder contextualizar a realidade em que vive, compreender a visão de mundo de seus interlocutores e transmitir análises e opiniões à sua chancelaria. Historicamente, a imprensa periódica foi utilizada como ferramenta preferencial de trabalho nas embaixadas, mas

no século XXI a emergência da internet como espaço de informação, opinião e debate introduziu novos desafios ao mundo das relações internacionais.

11H45: PAUSA PARA CAFÉ

12H00: IMPRENSA PERIÓDICA E MEMÓRIA: PAPEL DOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS

Moderadora: Olívia Pestana | CITCEM – U.Porto

Alfredo Caldeira | Fundação Mário Soares

DA CENSURA AO ACESSO UNIVERSAL

Os arquivos e bibliotecas têm de assumir um novo papel no que respeita à conservação e disponibilização dos periódicos, pondo termo ao imobilismo das estantes e caixotes, à degradação acelerada dos exemplares pelo uso imoderado pelos utilizadores. Os arquivos e bibliotecas não são apenas guardiães. Têm de assumir novas funções e acompanhar, de modo programado, a modernidade.

João Carlos Oliveira | Hemeroteca de Lisboa

HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA. A TENTAÇÃO DO DIGITAL

A Hemeroteca Municipal de Lisboa integra a Rede de Bibliotecas Públicas do município, em funcionamento desde 1883. Surge como desenvolvimento natural do serviço de leitura de publicações periódicas da então Biblioteca Municipal Central, no Palácio Galveias, e funciona em edifício próprio desde 1973. A colecção patrimonial de jornais e revistas, herdadas quer desse serviço de leitura pública quer de serviços técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, conheceu o influxo dos exemplares de Depósito Legal, de que a Rede é beneficiária desde 1931. Actualmente, a Hemeroteca gere cerca de 20.000 títulos. Em 2005 foram reunidas as condições técnicas para colocar essa colecção ao serviço de um projecto sistemático de disponibilização em linha de publicações periódicas digitalizadas - pensado também na vertente de preservação digital - que deu origem ao sítio WEB Hemeroteca Digital, actualmente com cerca de 300 títulos. A manutenção e crescimento deste projecto gerou novas rotinas e dinâmicas, conquistou novos públicos, mas também novas exigências sobre o desempenho da Hemeroteca, com destaque para a adopção de estratégias de marketing digital necessariamente atentas ao potencial de disseminação da WEB social.

13h00: PAUSA PARA ALMOÇO (LIVRE)

14H30: A IMPRENSA PERIÓDICA COMO DIÁRIO DA SOCIEDADE: DISCURSOS POLÍTICO, ECONÓMICO, LITERÁRIO E CIENTÍFICO

Moderadora: ***Jessica Falconi*** | *Camões, I.P. – Barcelona; CEsA*

Isadora Ataíde | *CEC, FL-ULisboa & Politécnico Setúbal*

O REINO DA OPINIÃO E A RECONFIGURAÇÃO DA ESFERA PÚBLICA

Problematizar o predomínio e as implicações dos conteúdos opinativos na imprensa portuguesa é o foco desta comunicação. Se a Opinião representa e espelha as ideias das distintas forças sociopolíticas e interpreta as dinâmicas sociais, também interfere na configuração da esfera pública, no papel desempenhado pelos media e na actividade jornalística.
A emergência da esfera pública, da imprensa e do jornalismo em Portugal e nos seus espaços coloniais tiveram como marcas d'água a expressão literária, as ideias políticas e o género opinativo. Os desenvolvimentos tecnológicos que transformaram os jornais num meio de comunicação de massa e a modernidade política e cultural do princípio do século XX não alteraram a relevância do espaço opinativo. Se a reportagem e a notícia conquistaram as páginas dos jornais a partir da década de 1930, o regime autoritário e a censura impediram o protagonismo social da imprensa. Com a transição democrática floresceu um jornalismo interveniente e fiscalizador das dinâmicas sociais, no qual a Opinião multiplicou-se e passou a representar os diversos grupos e forças sociais, mantendo o seu reino na comunicação social.
O surgimento de novos media e a crise do jornalismo e da imprensa na última década fizeram da Opinião e do comentário formas dominantes. O fenómeno do protagonismo da Opinião requer uma discussão que inclua o desenvolvimento histórico da imprensa, a análise do contexto sociopolítico e das implicações culturais do género opinativo nas dinâmicas e na reconfiguração da esfera pública.

Cristiane Tolomei Navarrete | *U. Federal do Maranhão*

LITERATURA E ESCRAVIDÃO NA IMPRENSA MARANHENSE DO SÉCULO XIX

A presente pesquisa se articula com as reflexões e debates do Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa (GEPELHI/UFMA/FAPEMA), propondo pesquisas de campo aos acervos de fontes primárias em busca de documentos que trazem à baila aspectos literários, linguísticos, históricos, sociais e culturais do Maranhão do século XIX. Para esta apresentação, interessa-nos discutir como a temática da escravidão é recorrente tanto em textos literários quanto jornalísticos publicados na imprensa maranhense oitocentista, verificando os dois caminhos tomados: um caminho marcado ainda pelo cenário colonial, patriarcal e escravocrata; e outro caminho marcado pela inovação, quando os escravos passam a ser retratados não mais como vítimas ou subalternos, mas sim pessoas com voz e posição de igualdade com os brancos. Daí a necessidade da retomada às publicações nas páginas dos periódicos maranhenses daquela época para compreensão dos fatores literários, históricos e jornalísticos acerca do tema proposto.

15H45: PAUSA PARA CAFÉ

16H00: OS JORNAIS ENQUANTO MOBILIZADORES DE DISCURSO E GARANTES DA MEMÓRIA

Moderadora: ***Ana Pinto Martinho*** | ***CIES-IUL, ISCTE-IUL & European Journalism Observatory***

Jorge Pedro Sousa | ***Universidade Fernando Pessoa***

A NECESSIDADE DE ELABORAÇÃO DE UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO EM PORTUGAL

Uma inventariação sistemática das obras historiográficas portuguesas sobre jornalismo permite dizer que nunca foi elaborada uma história do jornalismo português. O projeto PTDC/COM-JOR/28144 - Para uma história do jornalismo em Portugal, financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do qual se insere esta comunicação, procurará eliminar essa carência, resgatando a história desta importante atividade de comunicação em sociedade no nosso país e contribuindo, assim, para a preservação da memória não apenas dos jornais, mas também dos jornalistas e de outras especialidades mediáticas do jornalismo, casos do radiojornalismo, do telejornalismo, do cinejornalismo, do jornalismo iconográfico - nomeadamente do fotojornalismo e do ciberjornalismo. Entendendo-se que a produção historiográfica assenta no estabelecimento diacrónico de uma cronologia dos factos históricos, no entendimento contextual sincrónico destes factos e na sua periodização (divisão, por convenção, do tempo histórico), o projeto tem quatro objetivos específicos:

1. Construir, diacronicamente, uma história cronológica e narrativa do jornalismo português, que, no entanto, leve em conta, sincrónica e contextualmente, condicionalismos normativos, políticos, económicos e culturais e de modelo de negócio;
2. Realçar exemplos que documentem a evolução das práticas jornalísticas e do discurso jornalístico em Portugal, inferindo, a partir dos exemplos discursivos e da praxis jornalística, qual foi a influência do jornalismo na sociedade portuguesa, em especial na esfera pública;
3. Produzir uma história dos jornalistas em Portugal que apure as mudanças ocorridas no conceito de "jornalista" e nas competências exigidas aos jornalistas e que apure, igualmente, os reflexos que essas mudanças tiveram no jornalismo, no recrutamento de jornalistas e na influência, posição e papel social do jornalismo e dos jornalistas;
4. Periodizar a evolução do jornalismo português comparando-a com a evolução do jornalismo noutros países ocidentais, tendo em conta o contexto legal, político, económico e cultural.

Shrikesh Laxmidas | ***Diretor Adjunto do Jornal Económico***

17H15: ENCERRAMENTO

BIOGRAFIAS MODERADORES & ORADORES

Ana Pinto Martinho | CIES-IUL, ISCTE-IUL & European Journalism Observatory

Ana Pinto Martinho é a editora do European Journalism Observatory em português e professora convidada no ISCTE – IUL. É ainda investigadora do OberCom – Observatório da Comunicação e assistente de investigação do CIES-IUL. Atualmente está a trabalhar no seu doutoramento, em Ciências da Comunicação, no ISCTE, onde, entre outros estuda a confiança no jornalismo no ecossistema digital e o jornalismo de dados. Tem um Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação (ISCTE). As suas principais áreas de interesse são, a comunicação, o jornalismo, o jornalismo de dados, storytelling e narrativas digitais, a confiança no jornalismo no ecossistema digital, as redes sociais online, o impacto do digital no jornalismo e media, em geral, e as literacias digitais. Enquanto jornalista dirigiu o projeto iGOV, um órgão de comunicação social dedicado às áreas da administração pública, Governo, eGovernment, open data e cidadania. Foi também jornalista na edição portuguesa da revista InformationWeek, diretora da publicação Interface – Administração Pública e trabalhou para meios de comunicação social como o Diário de Notícias, o Semanário Sol, e a, então, RTP Informação.

Alfredo Caldeira | Fundação Mário Soares

Nascido em 1945, desenvolveu intensa ação política contra a ditadura, designadamente nas associações de estudantes. Em 1965 foi preso pela PIDE, por alegadas atividades subversivas. De formação jurídica, integrou, logo após o 25 de abril de 1974, o Serviço de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS e LP. Em 1975, ingressou no gabinete do ministro da Administração Interna, onde exerceu funções até finais de 1979. Chefe de gabinete do Alto Comissário Contra a Corrupção, dirigiu, entre 1990 e 1993, a digitalização do arquivo daquela entidade – o primeiro da Administração Pública a ser integralmente transferido para suporte digital. Integrou, em representação do Ministro para a Ciência e a Tecnologia, o Comissariado da Expo'98, "Oceanos: um património para o Futuro", assessorando ainda numerosas iniciativas do ministro José Mariano Gago. Integrou o Conselho Superior de Arquivos no âmbito do Ministério da Cultura. Dirigiu o projeto de informatização e digitalização do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares (FMS) desde a sua criação, em 1996. Neste âmbito, coordenou numerosas iniciativas e parcerias de salvaguarda e recuperação de fundos documentais em Portugal e em diversos outros países da CPLP – assegurando também a sua disponibilização pública online através do portal casacomum.org, contribuindo para a preservação da memória histórica de diferentes países e, por outro, para o acesso da investigação científica a fontes que se encontravam dispersas ou ignoradas. Participou também ativamente no projeto HOPE-Heritage of People's Europe, apoiado pela União Europeia, que permitiu, a mais de uma dezena de arquivos europeus, disponibilizar na Europeana milhares de documentos essenciais da História Social europeia, designadamente sobre os movimentos políticos e sociais – hoje também acessíveis através de casacomum.org e socialhistoryportal.org – tendo integrado o comité coordenador da IALHI-International Association of Labour History Institutions. Organizou e colaborou em numerosas exposições relacionadas com a repressão e movimentos políticos e sociais, quer em Portugal, quer nas suas antigas colónias. Além de textos sobre os temas dessas exposições, é coautor de trabalhos de investigação e de documentários sobre temas históricos e culturais, de que se destacam o livro "Em defesa de Aquilino Ribeiro", sobre o processo político movido contra o escritor, a série documental "Sol a Sol" sobre diferentes profissões e regiões de Portugal e o documentário "Em demanda do Grão Cataio ou Reynos de Tibete", sobre o jesuíta António de Andrade

André Freire | CIES-IUL, ISCTE-IUL

Professor Catedrático em Ciência Política, Diretor do Doutoramento em Ciência Política, 2015-presente data, e Diretor da Licenciatura em Ciência Política, 2009-2015, ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa). Investigador Sénior do CIES-IUL. Tem lecionado e/ou apresentado conferências como convidado ainda em várias outras universidades portuguesas (FD-UL, FD-UC, FE-UC, ICS-UL) e estrangeiras (IEP-UB-FR, ULB-BEL, IEP-EU, UMD-USA, UAM-ESP, ICJS-CV, UM - IT). Freire tem dirigido vários projetos de pesquisa sobre ideologia (esquerda-direita, etc.), ao nível de elites e massas, comportamento eleitoral e atitudes políticas, sobre instituições e reformas políticas, e ainda sobre representação política. Foi colunista regular do jornal Público desde Março de 2006 até Janeiro de 2016, e é atualmente colunista do Jornal de Letras desde Maio de 2017, além de várias outras colaborações ocasionais na imprensa, rádio e TV. Do ponto de vista cívico-político, é membro do sindicato nacional do ensino superior, e tem participado em diversos movimentos cívicos em defesa da democracia, dos serviços públicos e dos direitos dos trabalhadores. Foi candidato independente (eleito em primárias abertas) pelo Partido Livre/Tempo de Avançar, nas eleições legislativas de 2015. Tem apoiado e dinamizado várias iniciativas cidadãs, pelo menos desde 2009, com vista a um entendimento dos partidos de esquerda portugueses para governarem. É membro cofundador do blogue «Vaca Voadora».

Carlos Kessel | Pesquisador do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras (Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro)

Possui graduação em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986), e mestrado (1997) e doutorado (2002) em História Social pela mesma instituição . Atuou como pesquisador no Museu Villa-lobos e no Museu Histórico Nacional. Tem experiência na área de História, com pesquisas e produção concentradas nos seguintes temas: Patrimônio, Relações Luso-brasileiras, História do Rio de Janeiro, da Cidade, da Arquitetura e do Urbanismo. É diplomata desde 2006, tendo sido professor do Instituto Rio Branco, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e da Universidade Cândido Mendes.

Cristiane Tolomei Navarrete | U. Federal do Maranhão

Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP. Atua na Universidade Federal do Maranhão como professora adjunta da área de Literatura; é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult). É líder do Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa GEPELHI/UFMA/FAPEMA). É organizadora dos livros Literatura, linguagem e ensino: momentos de reflexão (Pedro & João Editores, 2011), Entre Fronteiras: reflexões sobre linguística e literatura (EDUFMA, 2016), Entre língua(gens), tecnologías e discursos (Oficina da Leitura, 2018), Culturas, Tecnologias e Ensino de Línguas (Oficina da Leitura, 2018) e Gênero, Raça e Sexualidade na Literatura (EDUFMA, 2018); e autora das obras A recepção de Eça de Queirós no Brasil. Leituras do Século XX (Scortecci, 2014) e A lenda arturiana reescrita na literatura infanto- juvenil (Pedro & João Editores, 2017). http://www.cemdop.ufma.br/. E-mail para cibtacti: cntolomei@yahoo.com.br.

Isadora Ataíde | CEC, FL-ULisboa & Politécnico Setúbal

Isadora de Ataíde Fonseca é Doutora em Sociologia da Cultura, Investigadora no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Professora Convidada do Instituto Politécnico de Setúbal.

João Carlos Oliveira | Hemeroteca de Lisboa

João Carlos Oliveira. Licenciado em História, com pós-graduação em Ciências da Informação e Documentação (FCSH-UNL), tendo desempenhado funções de docência e formação nessa área. É desde 2000 colaborador da Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX). Em 2011 assumiu a gestão do projecto Hemeroteca Digital e do Serviço de Digitalização e Imagem da Hemeroteca Municipal de Lisboa. É, desde 2015, coordenador da Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Jessica Falconi | Camões, I.P. – Barcelona; CEsA

Jessica Falconi é doutorada pela Universidade de Nápoles em Estudos Ibéricos, com uma tese sobre poesia em Moçambique. Atualmente é responsável pelo Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões em Barcelona e docente de Estudos portugueses na Universidade Autónoma de Barcelona. É Investigadora integrada no Centro de Estudos sobre Ásia, África e América Latina do ISEG, Universidade de Lisboa, onde foi bolseira de pós-doutoramento FCT. Trabalha sobre literaturas africanas de língua portuguesa, com particular enfoque na literatura moçambicana; cinema e estudos pós-coloniais. É também tradutora, com várias obras de ficção e ensaios traduzidos de português para italiano.

Jorge Pedro Sousa | Universidade Fernando Pessoa

Jorge Pedro Sousa (http://jorgepedrosousa.ufp.edu.pt) é professor catedrático de Jornalismo na Universidade Fernando Pessoa e investigador integrado do Instituto de Comunicação da Nova - ICNOVA. Investiga, atualmente, sobre história do jornalismo e análise histórica e cultural do discurso jornalístico. É investigador responsável do projeto PTDC/COM-JOR/28144 - Para uma história do jornalismo em Portugal, sediado no ICNOVA, financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do qual se insere esta comunicação.

Nelson Costa Ribeiro | Faculdade Ciências Humanas - U. Católica Portuguesa

É Professor Associado e Diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, onde coordena o Programa Doutoral em Ciências da Comunicação. As suas principais áreas de investigação são a história da comunicação e a economia política dos media. Atualmente é Investigador Principal do projeto "Broadcasting in the Portuguese Empire: Nationalism, Colonialism, Identity", financiado pela FCT e pelo FEDER, sendo também coordenador da equipa portuguesa do projeto "COMPACT – Social Media and Convergence" apoiado pela Comissão Europeia. É membro da rede "Connecting the Wireless World" financiada pelo Leverhulme Trust e do consórcio "Entangled Media Histories". Desde 2016 é Chair da secção de "Communication History" da European Communication Research and Education Association (ECREA) e da divisão de "History" da International Association for Media and Communication Research (IAMCR). É membro do Comité de Gestão da COST Action "NEP4DISSENT – New Exploratory Phase in Research on Eastern Europe Cultures of Dissent".

Shrikesh Laxmidas| Diretor Adjunto do Jornal Económico

Shrikesh Laxmidas é Diretor Adjunto do Jornal Económico desde de Dezembro de 2016. Licenciado em Política, Economia e Filosofia pela University of York (1995) e Mestre em Jornalismo Internacional pela City University of London (2005). Fez uma grande parte do percurso profissional na Reuters (2007-2016) em Lisboa, com um destacamento como correspondente da agência em Luanda entre 2001 e 2014. É especializado nas áreas de mercados financeiros, macroeconomia e política internacional.